

Prevalência de Fibrose Hepática em Pacientes Obesos Mórbidos Submetidos à Cirurgia Bariátrica, seu Comportamento após o Emagrecimento e sua Correlação com Marcador Sorológico

Francisca Sperb Indrusiak¹, Luciana Maria Berardi Cioffi¹, Vinícius Duval da Silva¹ (orientador)

¹*Faculdade de Medicina, PUCRS¹, Serviço de Anatomia Patológica e Citopatologia do HSL*

Resumo

Introdução

A doença hepática gordurosa não alcoólica tem alta prevalência em pacientes obesos mórbidos e é importante pelo seu potencial evolutivo para cirrose. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de fibrose hepática em pacientes obesos mórbidos submetidos à cirurgia bariátrica e seu comportamento após o emagrecimento.

Metodologia

Este estudo é uma coorte histórica que compara biópsias hepáticas realizadas no momento da cirurgia bariátrica com biópsias realizadas após o emagrecimento com relação à fibrose hepática. Os achados de fibrose foram comparados com o sexo, a idade, o IMC, o índice APRI, a presença de comorbidades, o grau de esteatose e a balonização hepatocitária.

Resultados

Dos 78 pacientes estudados, 35 pacientes (44,9%) apresentaram fibrose, na biópsia do transoperatório. A média de perda do excesso de peso foi de 82,4%. Após o emagrecimento, 24 pacientes (30,8%) apresentavam fibrose. Dos que tinham fibrose na primeira biópsia, 45,7% apresentaram regressão da fibrose, e 54,3% continuavam com fibrose. Dos que não tinham fibrose na primeira biópsia, 88,4% continuaram sem, e 11,6% passaram a apresentar algum grau de fibrose. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os pacientes que apresentavam ou não fibrose com relação ao sexo, à idade, ao IMC e aos graus de esteatose, tanto no transoperatório quanto no pós-operatório. Na biópsia transoperatória, os pacientes com fibrose tinham mais DM2 e dislipidemia. A balonização hepatocitária foi a

única variável que esteve mais prevalente nos pacientes com fibrose tanto no transoperatório ($P < 0,001$) quanto no pós-operatório ($P = 0,008$).

Conclusão

Dos 35 pacientes com fibrose, cerca de metade (45,7%) apresentou regressão da fibrose, muitos se mantiveram estáveis, e apenas 11,6% apresentaram piora da fibrose após o emagrecimento secundário à cirurgia bariátrica.

Referências

Farrell GC, George J. **Fatty Liver Disease: NASH and Related Disorders**. Blackwell: Malden. 2005.

Freitas LAR, Cotrim HP. Esteato-Hepatite Não Alcoólica. **Atlas Histológico**. 2006.

Ong JP, Elariny H, Collantes R, et al. Predictors of nonalcoholic steatohepatitis and advanced fibrosis in morbidly obese patients. **Obes Surg** Vol. 15 (2005), pp. 310-5.